

Jornal do

# SINTUFES

[www.sintufes.org.br](http://www.sintufes.org.br) [Facebook.com/Sintufes](https://www.facebook.com/Sintufes)

Filiado à **Fasubra**

Informativo do **Sindicato dos Trabalhadores na Ufes**

## É fake news ou meia verdade?



*Se não é tudo notícia falsa, tem 'caô' aí. Portanto, não se iluda: ataques vão continuar*

Págs. **04 e 05**

### #Jurídico

#### Sintufes tem conquistas na Justiça

Ações ajuizadas pelo Sintufes beneficiam mais de 1,3 mil trabalhadores. Um dos precatórios passam dos R\$ 85 mil

Pág. **02**

### #ConsuniCepeCcur

#### Veja quem são os seus representantes nos Conselhos Superiores

Eleitas/os ficam até 2021 nas representações nos conselhos: Universitário; de Ensino, Pesquisa e Extensão; e de Curadores

Pág. **03**

### #PlantãoHucam

#### Luta política contra os retrocessos

Sindicato entra na Justiça, mas ela ignora as demandas de trabalhadores, tornando o enfrentamento a melhor alternativa

Pág. **07**

# Quem te governa quer te ver feliz?

**V**ocê realmente acredita que o Brasil só vai sair da crise se a proposta de Reforma da Previdência do governo Bolsonaro for aprovada pelo Congresso? E no discurso de que o governo não está cortando verba da educação, só está ‘contingenciando’, você acredita nisso, mesmo diante das universidades (e da nossa Ufes) estarem sofrendo com os cortes de governos anteriores, da PEC do Fim do Mundo etc.?

Da mesma forma, é bem difícil de acreditar que o governo quer instalar ponto eletrônico para mais de 400 mil servidores, visando melhorar o atendimento, otimizar o funcionamento entre outros termos que não levam em consideração a realidade dos diferentes locais de atuação. O ponto eletrônico na Ufes, por exemplo, parece que não fez aumentar a produtividade, pois ela acontece como sempre aconteceu.

Por outro lado, o assédio moral e a inserção de medidas descabidas – como retirar a falta por caso fortuito do SREP, passaram a acontecer na velocidade do estalar de dedos. Os prejuízos, no caso, são os mais variados. E seguem no cotidiano do trabalhador. Afinal, tem que correr para bater o ponto na chegada, não se esquecer na saída; sem falar na hora do almoço. E quem ousou atender a convocação nacional de diversas entidades, com apoio da própria Ufes, e foi às ruas lutar, está correndo o risco de ser penalizado por ter “faltado o serviço” no dia da greve geral, em 14 de junho.

Ou seja, estamos sentindo na pele que o discurso vendido – pelo governo, pela imprensa; que formam a opinião pública, na prática não funciona.

Quando o governo fala que sem a reforma da Previdência, os pobres serão os mais prejudicados é notícia falsa, é fake news. Eles dizem que os pobres vão pagar menos. Óbvio, até porque recebem menos; mas vão ter que trabalhar mais e se aposentar com aposentadorias ainda mais vexatórias.

Infelizmente não dá para acreditar. É como o sucesso ‘Cantar’, da banda brasileira Natiruts:

*“Quem te governa não quer saber de você;  
Quem te governa não quer te ver feliz;  
Quem te governa não quer te ver sorrir”.*

**Diretoria Colegiada  
Gestão Resistir e Avançar  
2019-2022**

## #Jurídico

### Sintufes é forte em defesa de seus filiados

**São mais de 1,3 mil beneficiados. Ação de desvio de função rende R\$ 85 mil a trabalhador**



Uma das grandes vantagens em ser filiado ao Sintufes é poder contar com a assessoria Jurídica do sindicato. Mais de 1,3 mil trabalhadores foram beneficiados com a execução da sentença dos 3,17%, entre 2016 e 2019. Ao todo, neste ano, ainda foram pagos seis precatórios, com valores superiores a R\$ 60 mil reais, em ações judiciais que discutiram o desvio de função.

Um trabalhador do Hucam, por intermédio da assessoria jurídica trabalhista do Sintufes, recebeu em 2019 precatório em valor superior a R\$ 85 mil. A ação judicial foi sobre desvio de função entre os cargos de auxiliar e técnico de enfermagem. A Justiça Federal reconheceu que o servidor, nos últimos cinco anos da data de ajuizamento da ação, realizou funções superiores ao seu cargo de ingresso na Ufes, o que ensejou ao pagamento das

diferenças remuneratórias entre os cargos, com os devidos reflexos, juros e correção monetária.

Os processos remanescentes de execução dos 28,86% também estão sendo pagos, e em 2019, seis servidores já foram contemplados com precatórios acima de 60 mil reais.

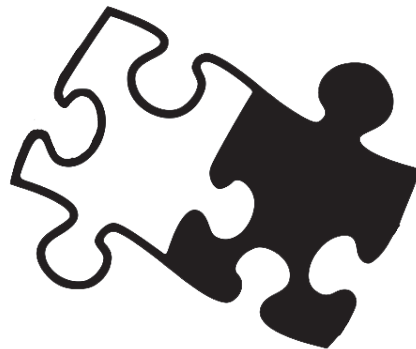
Além das execuções de sentença, nos anos de 2018 e 2019 servidores da UFES receberam processos de insalubridade, abono permanência e incentivo à qualificação. O Sintufes também logrou êxito em ação de reintegração de servidora ao cargo público, que havia sido dispensada injustamente pela UFES em 2007.

“É compromisso do Sintufes ter uma assessoria Jurídica que faça a luta e garanta conquistas para nossos filiados”, assinala a Coordenação Jurídica da entidade.

## #InformesdaCIS

### INTEGRAÇÃO

O Sintufes e a CIS/Ufes participaram do Seminário de Integração dos Servidores, realizado pela Progep/Ufes, no dia 27 de junho, em Goiabeiras. O encontro é voltado para quem entrou recentemente na universidade. A direção sindical destacou a importância do Sintufes em favor de conquistas históricas da categoria. Já a representante da CIS, explicou o empenho da Comissão em defender e fortalecer o PCCTAE, alertando sobre a necessidade de união em defesa do plano contra os ataques do governo federal.



# Confira quem vai representar a categoria nos Conselhos Superiores

*Representantes ficam à frente dos colegiados no biênio 2019-2021*

**E**stão definidas as chapas que vão representar a categoria nos Conselhos Superiores da Ufes, no biênio 2019-2021.

O resultado foi apurado, pela Comissão Eleitoral, no dia 27 de junho, na sala do Daocs, na Reitoria, em Goiabeiras. Representantes das chapas que disputaram o pleito acompanharam a apuração. Como não houve pedido de impugnação até no dia seguinte (28), a Comissão definiu as chapas eleitas para assumirem os assentos nos três conselhos.

**Parabéns!** O Sintufes parabeniza



Chapas presentes à reitoria acompanham a apuração

às chapas eleitas e está a postos para contribuir na luta em favor da categoria nos Conselhos Superiores.

De acordo com a Comissão

Eleitoral, o resultado da votação para definição dos representantes dos técnicos nos Conselhos Superiores da Ufes foi o seguinte:

## Para o Conselho Universitário (Consuni) estão eleitas as chapas:

### • CHAPA 10 - 351 VOTOS

**Titular:** Luar Santana de Paula (CCE)

**Suplente:** Ana Cristina dos Santos (Hucam)

### • CHAPA 15 - 307 VOTOS

**Titular:** Zezé (Criarte)

**Suplente:** Mário Gomes (CCS)

### • CHAPA 30 - 306 VOTOS

**Titular:** Luiz Antônio (PU)

**Suplente:** Lorrana Nobre (Criarte)

## Para o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Cepe):

### • CHAPA 50 - 384 VOTOS

**Titular:** Jaimel Lima (Proaeci)

**Suplente:** Filipe Skiter (CCHN)

### • CHAPA 45 - 332 VOTOS

**Titular:** Gustavo Teixeira Cardoso (Prograd)

**Suplente:** Marco Aurélio Bonfim de Oliveira (Hucam)

## Para o Conselho de Curadores (Ccur):

### • CHAPA 65 - 367 VOTOS

**Titular:** Fernando Coutinho Bissoli (CCE)

**Suplente:** Toninho Lopes (CCS)

## Ameaças contra Ufes: “frutos dos novos tempos”

Em 19 de junho, mensagens compartilhadas em aplicativos de celular, suscitavam que haveria um atentado terrorista no campus de Goiabeiras, no dia seguinte, 20 (uma quarta-feira antes do feriado de Corpus Christi).

Segundo a mensagem, seriam alvo deste ataque “esquerdistas, feministas, viados e negros”. A divulgação do atentado surgiu em um grupo da deep web (parte da internet não acessível pelos mecanismos de busca e oculta do grande público), e prints da mensagem circularam nas redes sociais.

A gestão da Ufes decidiu por

denunciar à Polícia Federal e a manter o funcionamento do campus. Contudo, diante das ameaças, muitos estudantes e trabalhadores nem sequer apareceram.

Para o Sintufes, situações assim são frutos dos novos tempos, em virtude de uma conjuntura política que alimenta odiar quem é do contra. ‘Gentileza gera gentileza’. Propagar o ódio e divulgar fake news (notícias falsas) contribuem para que cada vez mais essas questões aconteçam.

### Mãe morre em Anchieta!

Propagar fake news é crime e suas consequências podem não ser banais.

“Uma mulher de 47 anos morreu,



depois de receber uma falsa notícia de um ataque à escola onde o filho dela estuda em Anchieta, no Espírito Santo. Ana Lucia da Silva Cardoso vivia na localidade de Limeira e recebeu a notícia falsa pelas redes sociais”, divulgou o portal GIES. Lucia passou mal e sofreu um infarto fulminante.



Classe trabalhadora mostra sua força em atos em defesa da educação, dias 15 e 30 de maio, e na greve geral de 14 de junho

# Caminho a seguir

**Atos recentes apontam que o enfrentamento dos ataques é continuar nas ruas**

“**A** nossa luta unificou. É estudante junto de trabalhador”. Essa talvez seja a palavra de ordem que mais represente o que aconteceu no Brasil nos dias 15 e 30 de maio; #15M e #30M, respectivamente. Nas duas ocasiões, milhões de pessoas foram às ruas, em todos os estados do País, lutar contra os cortes na educação pública, anunciados pelo governo Bolsonaro.

As duas atividades mostraram, aqui no Estado, que estudantes, professores, técnicos, da Ufes e do Ifes, junto de escolas de ensino básico, fundamental e até particulares (afinal, quem paga cursinho quer estudar na Federal) não vão aceitar a política de cortar investimentos para a educação pública. Mostraram, enfim, que ‘balbúrdia quem de fato faz é o governo Bolsonaro e seus asseclas

totalmente despreparados, sendo o ministro da Educação um legítimo exemplo deste destempero.

“Mostramos, com performances, músicas, palavras de ordem, que não vai ter arrego para este governo que quer tirar dinheiro das universidades, das instituições de ensino em geral para atender a banqueiros, o capital internacional. Mexeu com a educação, perdeu o sossego. Provamos isso”, avalia a direção colegiada do Sintufes.

Os dois atos foram puxados pelo Sintufes, Adufes, Sinasefe-Ifes, DCE da Ufes, grêmio estudantil dos Ifes e pelas gestões das duas instituições. Nacionalmente, a Fasubra, Sinasefe Nacional e Andes-SN puxaram as ações com apoio das centrais ligadas à educação.

**Greve geral.** Os dois atos de maio serviram de ‘esquentar’ para a

greve geral, que aconteceu no dia 14 de junho - #14J, puxada pelas grandes centrais sindicais de todo o País, unindo os mais diversos campos de atuação, do setor público e do setor privado.

A greve teve como principal bandeira a luta contra a proposta de reforma da Previdência do governo Bolsonaro com apoio das trincheiras da educação, que também fazem a luta contra os ataques às aposentadorias há tempos.

Apesar de ter levado menos pessoas às ruas, o #14J mostrou sua importância ao reunir diversas categorias para mostrar ao governo que a população brasileira não vai aceitar ver a Presidência da República e o Congresso atacarem conquistas históricas com ‘vista grossa’ da Justiça.

“O recado está dado! O que aconteceu nas ruas é a prova disso”, assinala a direção do Sintufes.

## Sintufes se destaca

Como de costume, o Sintufes se destacou no ato em defesa da Ufes e do Ifes, no dia 30 de maio, o #30M. Usando a arte como instrumento de transformação social, o sindicato produziu um mosaico, utilizando guarda-chuvas, revelando o texto: A Universidade Resiste. Diretores e base do sindicato carregaram as sombrinhas à frente do ato, puxando e se destacando na luta em favor da educação.

## Incoerência do reitor

Em audiência pública, em 10 de junho, o reitor da Ufes e presidente da Andifes, Reinaldo Centoducatte, se mostrou em favor da luta em defesa da educação. Incoerentemente, ele não se manifestou contra a imposição de compensação das horas do dia 14 de junho por parte dos técnicos que fizeram a luta. Uma grande incoerência do reitor.

# Contra fake news: lutas nas ruas!

**A**s vezes pode parecer que o governo Bolsonaro está retrocedendo diante dos ataques na educação, aos servidores públicos, às aposentadorias. Mas é preciso analisar todas essas questões. Ao analisarmos, vemos que a família do presidente é crítica da Rede Globo. No entanto, a Globo e a grande imprensa em geral noticiam meias

verdades ou até mesmo fake news (notícias falsas) para reforçar a necessidade de reforma da Previdência.

A Globo vai na contramão de outras questões, como direitos LGBTI. Mas há canais e apresentadores que defendem outros projetos de Bolsonaro, como o liberar o porte de armas. E quando não passa, Bolsonaro faz outro. E isso deve ocorrer com

a MP 873/2019, que caducou, mas pode voltar de outra forma.

Veja como é importante a classe trabalhadora se manter atenta. E tomar as ruas contra a retirada de direitos, pois os ataques bolsonaristas vão continuar. Seja por meio de notícias distorcidas, mas sempre atendendo interesses das grandes corporações, nunca do povo.

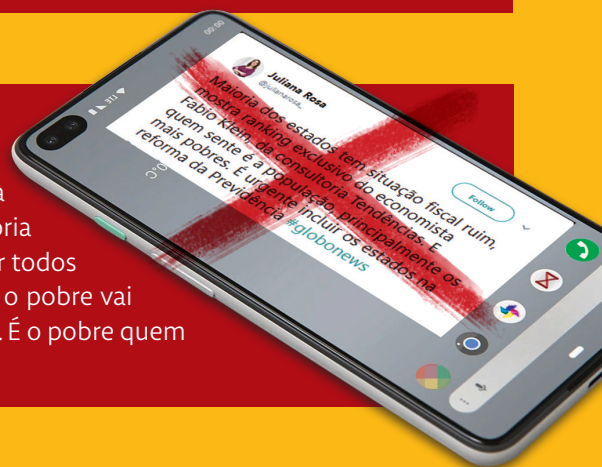


## Luta pela educação

Falar que o governo está contingenciando recursos, e não que ele está cortando é doer, de amargar. Afinal, a educação precisa de mais investimentos, não de contingenciamento. É verdade que a redução de verbas para educação não é exclusividade deste governo. Mas quando o governo nega o corte e fala de contingenciamento, não é bem assim. Pois nessa lógica, é como tratar a produção de pesquisa ou de artigos científicos como questão burocrática, como se não desse lucro, por não gerar dividendos em bolsas de valores. Não dá para aceitar. Contingenciar é cortar. Educação não é mercadoria!

## Luta pela aposentadoria

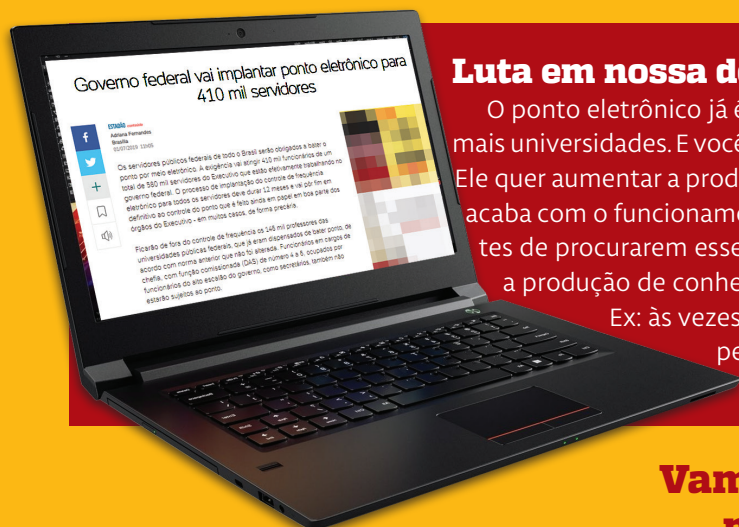
A Globo News é defensora voraz da reforma da Previdência. Aí, quando ela vem e diz que os estados têm que entrarem na reforma, porque uma consultoria está dizendo que a situação vai piorar para os pobres; ela quer o quê? Fazer todos acreditarem que isso é verdade. Mas na real mesmo, em qualquer cenário, o pobre vai pagar menos ao INSS, porque vai receber menos e vai ter que trabalhar mais. É o pobre quem paga, de fato, imposto no País, aliás.



## Luta em nossa defesa

O ponto eletrônico já é uma realidade na Ufes e vai se tornar uma realidade nas demais universidades. E você acha que é para o governo controlar melhor a produtividade? Ele quer aumentar a produção de atendimento como se fosse simples assim. Com isso, acaba com o funcionamento ininterrupto de diversos setores, prejudicando estudantes de procurarem esses serviços no horário do almoço, por exemplo. Sem falar que a produção de conhecimento, de pesquisa não pode ser meramente quantitativa.

Ex: às vezes a mesma equipe pode trabalhar o mês inteiro numa mesma pesquisa. O que não significa que a produtividade dela seria melhor se ela trabalhasse em dez pesquisas/mês.



**Vamos seguir nas ruas, lutando contra meias verdades e contra fake news.**

# Pente-fino do INSS altera averbação automática de tempo de serviço

**Orientação da Ufes é para quem está perto de se aposentar solicitar a CTC o quanto antes**

**Q**uem já completou os requisitos para se aposentar e precisa averbar tempo de serviço do INSS deve solicitar a Certidão de Tempo de Contribuição (CTC) o quanto antes. Isso porque, o INSS está levando até dois meses para emitir o documento. Como a Lei Federal 13.846/2019 (resultado da medida provisória 871/2019, MP do pente-fino do INSS) está em vigor, as regras para concessão de benefícios estão mais duras, representando um passo do governo Bolsonaro, que editou a MP, visando a Reforma da Previdência.

A diretora da Divisão de Aposentadorias e Pensão do Departamento de Gestão de Pessoas (DGP) da Progep/Ufes, Marcia de Almeida Simões, explica que a lei (resultante da MP) alterou as regras da averbação automática. “A MP 871, que virou a Lei 13.846, é de 18 de janeiro de 2019. Então, quem solicitou a averbação a partir desta data precisa ir ao INSS requerer a certidão (CTC), que está levando de 40 a 60 dias para ser emitida”, assinala.

Por isso, ela orienta: “é preciso pedir a certidão o quanto antes para

evitar transtornos. E você deve informar que está requerendo a certidão no momento de fazer o agendamento no site da Previdência Social ou pelo telefone 135”.

Marcia salienta que, quem recebeu algum benefício previdenciário, seja ele abono permanência ou aposentadoria, não precisa solicitar a averbação do tempo celetista (carteira assinada/INSS).

### Corrida ao INSS

De acordo com a diretora da Divisão de Aposentadorias e Pensão do DGP/Progep/Ufes, Marcia de Almeida Simões, a tramitação da proposta de reforma da Previdência, no Congresso, vem aumentando a ‘corrida’ por solicitações de aposentadoria.

Para quem tem tempo de serviço para ser averbado, a questão esbarra também na redução do efetivo do próprio INSS, pois há casos de pedidos de aposentadoria (não apenas de servidores públicos) levando seis meses para terem resposta.

O governo vai pagar bônus para servidores do Instituto que agilizarem os processos com trabalho fora do expediente, inclusive.

**PARA AGENDAR ATENDIMENTO NO INSS**

**Telefone: 135**



**Site: [previdencia.org.br](http://previdencia.org.br)**

**WWW**



**Documentos:  
CFP, identidade,  
número do pis**



# Atividade cultural é um sucesso

Foi muito boa a atividade cultural realizada nos dias 22 e 23 de junho, pela Coordenação de Aposentadas/os do Sintufes, em Resplendor, Minas Gerais.

“Quem foi adorou o passeio, a hospedagem, a integração e, claro, o forró que rolou no sábado (dia 22), lá em Resplendor. E já estamos discutindo a próxima

atividade cultural nos encontros que o Sintufes realiza”, expõe a coordenação.

**Agenda.** Os próximos Encontros das Aposentadas/os e Pensionistas estão previstos para: 19 de julho / 16 de agosto / 20 de setembro / 18 de outubro / 22 de novembro. Sempre às 10h30, às sextas-feiras, em Goiabeiras.



## UNIÃO E LUTA PARA EVITAR MAIS RETROCESSOS

*Enfrentamento político é o caminho, já que a Justiça não ampara a categoria*



**M**uitos plantonistas do Hucam estão indignados com a contagem das horas trabalhadas que vem sendo feita pela Ufes em relação à escala, à quantidade de plantões/mês entre outras questões. As negociações com a Ufes/Progep e direção do hospital vêm desde o final de 2018. Mas se tem sido difícil negociar com a gestão da instituição, a situação não parece encontrar, nas vias legais, respaldo favorável à categoria.

“Todas as medidas judiciais possíveis foram operacionalizadas pela assessoria jurídica do Sintufes, que não mede esforços para defender os interesses da categoria. Todavia, o Poder Judiciário se mostra cada vez mais como um entrave e não como guarida da classe trabalhadora”, expõe a assessora Jurídica do Sintufes, Luna Ramacciotti (veja detalhes na minientrevista ao lado).

Diante da falta de amparo ao trabalhador por parte da Justiça, a direção do Sintufes reafirma: “Essa conjuntura exige de maneira urgente que o enfrentamento político e organizado junto ao sindicato seja ainda mais coeso, mais forte, a fim de evitar mais retrocessos”.

Por isso, a direção orienta à categoria a não buscar a solução de forma unilateral. “Todo mundo pode

entrar com processo na Justiça, mas nesse caso, se a pessoa perde, ela gera jurisprudência, podendo fazer com que todos – mesmo que não tenham entrado com ação – também percam. Por isso, a luta política é necessária”, assinala a diretoria do sindicato.

A manutenção da escala 12x60 horas com 13 plantões fixos - com complementações da carga horária de acordo com a necessidade do serviço, é preciso ser vista como uma grande vitória diante de tantos ataques à conquistas históricas.

**Situação não é diferente nos demais campi.** A atuação no Hucam, por se tratar de prestação de serviços na saúde - de alta complexidade, é diferente dos demais campi da Ufes. Porém, a ‘chibata’ de ataques aos trabalhadores tem sido severa para quem atua na seara administrativa em Goiabeiras, Alegre e São Mateus.

“Caso fortuito (como não conseguir chegar ao trabalho por conta de chuva ou greve de ônibus) foi retirado do Sistema (de Registro de Ponto Eletrônico - SREP). O SREP tem sido alterado constantemente, o assédio moral aumentou. A situação da jornada de trabalho está muito difícil para todos”, afirma a direção colegiada.

## Ataque do Judiciário

A Coluna #EuTrabalhoAqui desta edição cede espaço para assessora Jurídica do Sintufes, Luna Ramacciotti, lembrar um pouco da luta do sindicato travada no Poder Judiciário em defesa da flexibilização da jornada no Hucam.

“Verifica-se que atualmente vigora no Poder Judiciário, incitado pelos demais poderes Executivo e Legislativo, um ataque direto aos direitos dos trabalhadores e às entidades sindicais. O Judiciário que outrora foi guarida para os trabalhadores demandarem contra os retrocessos e descumprimentos de direitos, hoje, além de restringir o direito constitucional de acesso à Justiça, com os indeferimentos ao benefício da Justiça gratuita e a consequente condenação em custas judiciais e honorários de sucumbência, também se alia ao poder público para promover via Judiciário a reforma administrativa de corte de direitos dos servidores públicos”.

### Acordo de greve

“É sabido por todos que, por força das Resoluções do Conselho Universitário nº 65/2012 e 60/2013, e do Acordo de Greve, firmado entre o Sintufes e a Ufes, em maio de 2013, os servidores técnico-administrativos do Hucam realizavam a jornada de trabalho flexibilizada, de 40 horas para 30 horas semanais, nos regimes de escala diária ou plantões 12x60. Todavia, a referida Resolução foi revogada ad referendum, através de despacho proferido em 30 de novembro de 2017, pelo reitor da Ufes, na condição de presidente do Conselho Universitário. O Sintufes conclamou a categoria para o enfrentamento político e administrativo do ato autoritário e ditatorial proferido pela Reitoria da Ufes, inclusive para manter em vigor o Termo de Acordo de Greve firmado anteriormente, que simboliza a luta política desta entidade de classe”.

### Mas a Justiça...

Por decisão de assembleia da categoria, o Sintufes entrou com ação na Justiça para tentar reaver a escala 12x60. O juiz da 1ª Vara Federal Cível reafirmou seu posicionamento anterior para julgar improcedentes os pedidos formulados pelo Sintufes, considerando que as resoluções do Conselho Universitário não apresentaram qualquer “vício de ilicitude”.

# Luta derruba MP 873

*Medida provisória caduca, mas pode voltar de outra forma*

**U**ma prova que a luta surte efeito foi que o Congresso deixou caducar a MP 873/2019. A medida provisória, do presidente e do ministro da Economia, determinava que os pagamentos de mensalidades sindicais e do imposto sindical deveriam ser feitos por autorização escrita do servidor e cobrada via boleto bancário.

A MP caducou, bem possivelmente pela força dos movimentos sindicais nos atos realizados neste ano. Contudo, Bolsonaro, em sua conta no Twitter, em 1º de julho, elogiou a seguinte decisão do Supremo:



“o STF decidiu liminarmente suspender a cobrança do imposto sem autorização do funcionário”. Esse imposto, no caso, é aquele que foi derrubado pela reforma trabalhista – desconto de um dia do salário de todos os trabalhadores.

A MP pode voltar de outra forma. Bolsonaro tem feito. Um exemplo é a sua ânsia em querer liberar fuzil para o ‘cidadão de bem’.

### **Leia mais sobre a MP 873.**

Acesse a página do sindicato e veja análise jurídica do Sintufes sobre a MP.

## Imposto sindical x mensalidade sindical

O imposto sindical (valor referente a um dia de salário do trabalhador) era pago, pela classe trabalhadora, uma vez ao ano. O imposto caiu com a reforma trabalhista. Alguns sindicatos fizeram assembleias

para voltar com a cobrança. No entanto, o STF determinou que somente com autorização individual ele poderá ser cobrado.

Já a mensalidade sindical é paga pelo filiado de qualquer sindicato,

sendo que a filiação à entidade não é obrigatória.

A MP 873, que perdeu a validade, previa que ambas contribuições deveriam ser pagas via boleto bancário e com autorização do trabalhador.

## Igreja católica na luta contra a reforma da Previdência

Um importante aliado entra na luta contra a aprovação da proposta de reforma da Previdência. É o setor da Igreja Católica aqui no Estado ligado aos direitos humanos e que segue a linha política do Papa Francisco, de redução da desigualdade, de respeito às minorias e às diversidades.

“Dom Dario (acerbispo do Espírito Santo) deu aceno favorável (à manifestação da Igreja contra a reforma). E termos a Igreja Católica nesta luta diante

de atores, como o governo, imprensa e grandes empresários favoráveis à reforma é bastante relevante”, salienta o diretor de Comunicação do Sintufes, Lucas Martins, que participou de reunião visando a construção do posicionamento.

A previsão é de que o documento seja elaborado até o final de julho. A reforma segue tramitando no Congresso, e caso seja aprovada na Câmara será encaminhada ao Senado.

## Cuidado com o golpe!

Atenção, categoria! Um servidor aposentado da Ufes recebeu um telefonema, que seria de uma seguradora. A atendente dizia que ele iria conseguir reaver mais de R\$ 60 mil que seriam dos anos de contribuição dele junto ao Sintufes.

**Isso não existe!** O sindicato não é instituição financeira, nem oferece o sistema de capitalização aos seus filiados. Como o aposentado gravou a ligação, o Sintufes está tomando as medidas cabíveis.

**Mas fica o alerta:** se alguém ligar dizendo que vai devolver as mensalidades que você pagou ao sindicato, NÃO DÊ BOBEIRA, POIS É GOLPE!

